



**Práticas de  
oralidade na escola:  
o gênero esquete**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE  
FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
NÚCLEO FALE – Formação de professores,  
Alfabetização, Linguagem e Ensino  
Grupo de Pesquisa “Linguagem, Ensino e  
Práticas Sociais” – LEPS**

**Título do material:** “Práticas de oralidade na escola: o gênero esquete”

**Autoras do material:**

Ellen Ravaglia Lomeu  
Juliana Auler M. Rodrigues  
Larissa Afonso Tavares  
Letícia Jacinto Schneider  
Graduandas do curso de Pedagogia



**LEPS**

Grupo de Pesquisa em  
Linguagem, Ensino e Práticas Sociais

Este material foi produzido na disciplina “Práticas de linguagem no Ensino Fundamental” da Faculdade de Educação da UFJF, no 2º semestre de 2018. Com autorização das autoras acima, está sendo veiculado neste “Repositório de trabalhos sobre oralidade e ensino”, que é um site para divulgação de produções acadêmicas e pedagógicas na temática da oralidade. O repositório é um projeto desenvolvido pela equipe do Grupo de Pesquisa Linguagem, Ensino e Práticas Sociais (LEPS/CNPq) integrado ao Núcleo FALE, financiado pela UFJF (bolsa). O conteúdo deste material é de responsabilidade exclusiva dos autores. É permitido compartilhar este material (sem fins comerciais e sem alterações), desde que sejam dados os créditos aos autores.



**Repositório de trabalhos sobre oralidade e ensino**

**Coordenadora:** Tânia Guedes Magalhães

**Bolsistas de Treinamento Profissional:**

Iara Viana Fernandes Tavela – graduanda em Letras  
Larissa Corsino – graduanda em Pedagogia

<https://www.ufjf.br/projetodeoralidade/>

Práticas de oralidade na escola [recurso eletrônico] : o gênero esquete / Ellen Ravaglia Lomeu... [et al.]. – Juiz de Fora : Universidade Federal de Juiz de Fora, 2018.  
11 p. ; PDF

Material didático produzido na disciplina “Práticas de linguagem no Ensino Fundamental” da Faculdade de Educação da UFJF . Profa. Tânia Guedes Magalhães.

1. Linguagem. 2. Ensino Fundamental. I. Lomeu, Ellen Ravaglia.  
III. Título.

CDU 800.1

## □ □ □ O QUE HÁ NESTE MATERIAL DIDÁTICO? □ □ □

Este material didático foi elaborado após o aprendizado de gêneros orais na disciplina de Práticas de Linguagem no Ensino Fundamental, destinada a alunos dos cursos de Letras e Pedagogia da UFJF, como forma de ampliação do trabalho com a oralidade na formação docente, uma vez que esse campo de ensino ainda é muito desvalorizado. O objetivo deste material é abordar o gênero esquete e sua compreensão como prática social de oralidade.

Este gênero envolve a fala e seus recursos corporais como meio de interação com o público. De acordo com Marcuschi (2001, p. 25), a fala “caracteriza-se pelo uso da língua na sua forma de sons sistematicamente articulados e significativos, bem como os aspectos prosódicos, envolvendo, ainda, uma série de recursos expressivos de outra ordem, tal como a gestualidade, os movimentos do corpo e a mímica”. São aspectos muito visíveis nos esquetes.

**Esquete**<sup>1</sup> é uma cena rápida, uma peça teatral curta, que se desenvolve com início, clímax e desfecho; geralmente tem duração de

trinta segundos, podendo chegar a cinco minutos (ou mais). Pode conter caráter cômico, irônico ou agressivo, por exemplo; todavia, em sua maioria, os temas são relacionados à política, à sociedade e à cultura. No Brasil, os exemplos de esquetes mais conhecidos são aquelas produzidas por grupos como *Porta dos Fundos*<sup>2</sup>, *Embrulha pra Viagem*, *Parafernália* e as crônicas de Veríssimo reproduzidas em vídeo. Na TV, o programa *Zorra Total* apresenta quadros que podem ser caracterizados como esquetes teatrais.



Sugerimos que este trabalho seja feito com turmas de 5º anos, pois exige um prévio conhecimento de linguagem oral e um pouco de habilidade com câmera/celulares, favorecendo a criação dos esquetes. Os recursos utilizados serão *kit* multimídia, câmeras e celulares. Os resultados finais serão disponibilizados na página do Facebook da escola e durante o intervalo, como forma de divulgação do trabalho feito em sala e incentivo aos demais alunos e professores a produzirem materiais abordando os gêneros orais.

Os alunos poderão gravar seus esquetes com os próprios celulares e/ou com uma câmera disponibilizada pela escola. Caso não possuam celulares acessíveis para as gravações, a escola ou professora deve oferecer suporte de, ao menos, um celular e uma câmera para as gravações. Por

<sup>1</sup> Para detalhes sobre o gênero esquete, consultar Travaglia (2017).

<sup>2</sup> As imagens desta página (Porta dos Fundos e Embrulha pra viagem) foram retiradas dos sites [www.portadosfundos.com.br](http://www.portadosfundos.com.br) e <https://www.instagram.com/embrulhaoficial/>

meio do esquete, poderão ser discutidos variados assuntos, que aparecerão como temas desencadeadores. Trabalhar com esse gênero favorece a interdisciplinaridade, pois os professores poderão pedir que os alunos abordem temas específicos de cada disciplina, como política e natureza, por exemplo.

Os alunos adequarão os conteúdos solicitados pelos professores, relacionando-os com as práticas de oralidade, associando-os diretamente à disciplina de Língua Portuguesa. Nesse ponto, especificamente, os alunos poderão optar, dentre as opções elencadas pelos professores de outras disciplinas e de Língua Portuguesa, pelos temas que mais os agradem ou sugerir temas relacionados às disciplinas para as gravações. O cronograma previsto para as atividades com o gênero citado envolve, aproximadamente, oito etapas/aulas. Nesse material, será considerada uma média de 25 alunos existente na turma (5 alunos em cada esquete, total de 5 esquetes na turma).

Considerando a importância deste eixo do trabalho escolar com a Língua Portuguesa, a oralidade, as dimensões que iremos abordar neste material são a oralização do texto escrito, produção e compreensão de gêneros orais e variação linguística e relações entre fala e escrita.

## ▣ ▣ ▣ DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ▣ ▣ ▣

### ▣ ETAPA 1: O PRIMEIRO CONTATO COM O GÊNERO ESQUETE

O primeiro momento da aula será de apresentação do gênero para a turma. Inicie o tema com dois vídeos de exemplos. Os vídeos devem estar sempre em concordância com a idade dos alunos; é importante ressaltar a necessidade de busca por materiais que não veiculem informações de cunho machista, homofóbico e que não possuam caráter depreciativo. Pode-se perguntar se os alunos conhecem esses canais que veiculam esquetes, se têm costume de assistir aos vídeos ou se já ouviram falar de esquetes.

Sugestão de trabalho com vídeos do canal “Embrulha pra viagem”:

- © “É Mentiiira” - <https://www.youtube.com/watch?v=j8VyKmCSqj4&list=RDKjfMKX8TWh0&index=7>
- © “Fake News, Paródia-Paciência” - <https://www.youtube.com/watch?v=WIVumNbVkJQ>
- © “Ovelha negra” - <https://www.youtube.com/watch?v=0yNSABMiImE>

*Acesse*

Solicite que os alunos anotem as características que perceberem do gênero esquete (cenário, temática principal abordada [crítica], elementos que geram ambigüidade, elementos da narrativa, como narrador, personagens, espaço, tempo, dentre outros). Junto com as anotações dos alunos, aponte no quadro as características dadas por eles e, em seguida, faça uma análise em grupos dos dados mencionados, observando se são específicos de um vídeo e qual é sua finalidade no contexto.

Deverão ser analisados os seguintes aspectos<sup>3</sup>:

- ➡ os meios cinésicos: atitudes corporais, movimentos, gestos, trocas de olhares e mímicas faciais;
- ➡ para-linguísticos: qualidade da voz, melodia, elocução e pausas, respiração, risos e suspiros;
- ➡ a posição dos locutores: ocupação de lugares na cena, espaço pessoal, distâncias e contato físico);
- ➡ os aspectos exteriores e a disposição dos lugares: roupas, disfarces, penteados, óculos, limpeza, lugares, disposição, iluminação, disposição das cadeiras, ordem, ventilação e decoração).

Depois desta análise, explique como é feita um esquete, apresentando, pausadamente, os vídeos já mencionados. Nas pausas, é possível analisar pontos específicos do gênero oral, sistematizando com eles os aspectos principais das configurações deste gênero. Ao final das sistematizações, inicie o trabalho de criação de um esquete, apresentando, passo a passo, as características necessárias e fundamentais para criá-la. Nesse tópico, é necessário relembrar que um esquete é composto de cenário, personagens, o tema principal bem como o objetivo (fazer uma crítica, produzir uma ironia, reproduzir um fato recente).

## ▣ ETAPA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS TEMAS, ESBOÇO E PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA

Nessa aula, os alunos, já conhecendo o que é o gênero esquete, darão início à tarefa de elencar temas para os esquetes que, posteriormente, a turma irá fazer. A sugestão é que a divisão tenha em torno de 5 grupos com 5 alunos em cada, fazendo esquetes distintas.

Proponha um trabalho interdisciplinar com pelo menos três disciplinas além da Língua Portuguesa. Já em diálogo anterior com professores de outras disciplinas, solicite que os alunos

---

<sup>3</sup> Aspectos inspirados em Schneuwly e Dolz (2004).

pensem temas que tenham relação com o que está sendo discutido em outras aulas. Os alunos poderão pedir ajuda aos professores e dicas sobre o que abordar. Caso sintam-se à vontade, poderão sugerir temas do cotidiano deles.

No segundo momento da aula, os alunos começarão preparar um esboço do que querem abordar e discutir nas cenas. Esse esboço será escrito, anotando pontos que desejam trabalhar durante a gravação, o que tratar, como no roteiro abaixo, que será disponibilizado pelo professor:

⊙	Roteiro
⊙	Personagens
⊙	Local
⊙	Horário da gravação (observar a iluminação local)
⊙	Sequência de fatos: abertura (título); desenvolvimento das cenas com clímax; fechamento)
⊙	Fato principal
⊙	Tensão: engraçada, violenta, irônica
⊙	Desfecho: como terminou a história? o objetivo foi alcançado?
⊙	Distribuição de papéis: quem será o câmera e quem serão os personagens?
⊙	Música: música de fundo? Qual a música de abertura e fechamento do vídeo?
⊙	Tempo: esquetes podem ser curtos ou longos (entre 30 segundos e 3 minutos, por exemplo)
⊙	Figurino e maquiagem
⊙	Aspectos prosódicos das falas dos personagens do vídeo: tom de voz, expressões faciais, corporais, gestos de acordo com as cenas descritas na sequência narrativa.
⊙	Escolha da linguagem adequada

Após o esboço escrito, os alunos já poderão pensar no conteúdo da oralidade. Que linguagem utilizar na gravação, tom de voz utilizada, pausas, velocidade, expressões faciais e corporais, ênfases, respiração, troca de olhares, risos. Nesse ponto, deve ser feita uma orientação pelo professor auxiliando os grupos com conteúdos anteriormente trabalhados sobre a oralidade, revendo, se necessário, trechos dos vídeos já apresentados.

### ■ ETAPA 3: AJUSTES NAS PRODUÇÕES FEITAS PELOS GRUPOS

Utilize esta aula para atender aos grupos separadamente e fazer os ajustes necessários nos roteiros escritos. Os grupos levarão as dúvidas para discutir em sala. Os alunos apresentarão para turma suas questões, e o professor fará a necessária correção e sugestão de melhoria. Ao final, os demais grupos que se sentirem à vontade, poderão dar sugestões para os outros, como



contribuição e enriquecimento do material. Exemplo: analise o tema do grupo e veja que aspectos linguísticos estão sendo abordados. O gênero oral foi bem compreendido? Estão trabalhando os meios discutidos em sala para a construção do gênero oral? Compreenderam os eixos apresentados nas aulas sobre o gênero oral (variação linguística e relações fala-escrita; aspectos extralinguísticos vistos têm relação com as narrativas produzidas)?

#### ▣ ETAPA 4: PREPARAÇÃO DAS GRAVAÇÕES (ENSAIO)

As gravações de ensaio serão feitas em sala, cada grupo de uma vez, tendo como plateia os demais grupos. Deve-se reafirmar a importância da gravação como forma de experimentação; nesse momento, é necessário que os grupos colaborem respeitando o espaço dos outros. Deverá ser disponibilizado aos alunos um móvel de altura mediana que sirva de apoio para a câmera durante a gravação. Esse móvel deve ser instalado em uma posição que favoreça o som e a luminosidade da sala (pode ser uma mesa com uma pilha de livros, para que a câmera fique parada e bem posicionada).

Silêncio para assistir aos outros grupos é fundamental; durante a gravação, além do professor, os alunos devem anotar sugestões para discutirem ao final. A avaliação das gravações será feita em conjunto, professor e alunos, destacando as dificuldades encontradas na compreensão do gênero, analisando quais recursos foram utilizados.



Sugira adaptações que possam melhorar as filmagens e que definem mais claramente o que é um esquete. Se nesse momento algum grupo ainda apresentar não compreensão do gênero, faça uma breve retomada dos seus critérios e, se necessário, proponha uma aula extra de retomada do material. Os colegas podem ajudar nesta construção. O mais importante é perceber se houve aprendizado e compreensão do uso social do gênero como um elemento de deboche, crítica ou ironia, por exemplo.

#### ▣ ETAPA 5: GRAVAÇÃO FINAL

Com o material necessário (objetos, roupas, câmera, etc), os grupos vão gravar as cenas de acordo com o roteiro produzido e revisado pelo professor. Os discentes poderão utilizar diferentes materiais e espaços da escola, atentos à qualidade dos áudios e dos espaços. Peça aos alunos que nesse momento tenham compromisso de fazer um bom trabalho, como já ensaiado. Recordar a importância do uso do gênero e da linguagem adequada.

Se forem encontradas muita dificuldade em realizar as gravações finais na escola, e os alunos não conseguirem algum professor que os ajude, peça aos estudantes que gravem em casa, marquem de se encontrarem e fazerem a tarefa final. Para aqueles que não possuem câmera e celular, a gravação poderá ser feita na escola, com a ajuda dos outros grupos. Volte a enfatizar a importância do trabalho em grupo; assim, os alunos que não poderão gravar em casa receberão ajuda dos demais e da professora.

## □ ETAPA 6: EDIÇÃO DOS VÍDEOS

Nesta aula, os alunos deverão estar com os esquetes prontos, em seus celulares ou na câmera disponibilizada pela professora. Alguns podem ter facilidade em editar os vídeos em casa, mas para os que não possuem celular ou computador para editar em casa, poderão utilizar a sala de informática para essa atividade. O programa para editar mais simples que temos é o **MovieMaker**. Esse programa edita vídeos curtos, como os esquetes. Junto com a ajuda da professora de informática, os grupos poderão realizar essa tarefa: editar volume, luz e tempo no programa.



Antes de ir à sala de informática, passe um tutorial básico para utilização do programa pelos alunos; assim, ao chegarem aos computadores, eles já terão uma ideia de como usar, podendo servir de auxílio para futuras atividades com edições.

Tutorial básico disponibilizado pelo Youtube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=ZuPymMZIfY8>

## □ ETAPA 7: AVALIAÇÃO

Assistir aos vídeos todos juntos e fazer a análise em *conjunto com a turma*, respeitando os seguintes aspectos:



- ⊙ A oralidade foi trabalhada como foco nas esquetes?
- ⊙ As dimensões extralinguísticas da oralidade foram compreendidas com êxito?
- ⊙ Os alunos respeitaram o uso da linguagem adequada, a voz e outros aspectos extralinguísticos em suas gravações?
- ⊙ Houve colaboração dos grupos e empenho para desenvolver um bom trabalho?
- ⊙ O gênero foi compreendido como uma prática social?

*Observação: a avaliação, no que diz respeito às notas do projeto cabe ao/à professor (a), mas é importante que se debata o êxito da tarefa em classe, deixando um espaço para que os alunos discutam as próprias esquetes e as dos colegas.*

## □ □ □ SUGESTÃO DE OUTRAS ATIVIDADES □ □ □

É possível trabalhar o gênero esquete desde o 5º ano do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Existe uma variedade de esquetes que podem ser abordadas nos diferentes anos. Seguem algumas opções para trabalho.

- ⊙ Atividades de esquetes com as crônicas de Moacyr Scliar, Carlos Drummond de Andrade ou Luiz Fernando Veríssimo para o Ensino Médio. Por conter uma linguagem mais sofisticada e uma especificidade em suas crônicas, esses autores são, muitas vezes, inviáveis para trabalhar esquetes com o 5º ano. A turma poderá criar esquetes recriando personagens.
- ⊙ Afirmar a importância de criação de esquetes de autoria própria e que não desrespeitem o outro, com falas depreciativas, racistas, machistas, LGBTfóbicas e demais tipos que desrespeitam a diversidade.
- ⊙ Se a escola for em Juiz de Fora, convidar a turma “Parafuso Solto<sup>1</sup>” para estar em sala demonstrando um pouco do trabalho com esquetes, reproduzindo algumas cenas e explicando um pouco mais sobre o desenvolvimento de seus esquetes.

## □ □ □ REFERÊNCIAS E OUTROS MATERIAIS A SEREM CONSULTADOS □ □ □

DOLZ, J.; GAGNON, R. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. In: BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. **Gêneros orais no ensino**. Campinas – SP: Mercado Letras, 2015.

CARMELINO, A. C. **Leitura, análise e produção de esquete**: contribuições para o letramento crítico. Literacia, Media e cidadania. 3º Congresso Braga, pág. 20-32. SP, Pereira & M Toscano. 2005.

MARCUSCHI, L. A. Oralidade e letramento. In: **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo. Cortez, 2001.

MIRANDA, L. M.; PINTO, M. B. Práticas de oralidade na escola: jornal oral com *podcast*. **Recurso eletrônico (material didático)**. Juiz de Fora. UFJF, 2018.

TRAVAGLIA, L. C. Esquete: caracterização de um gênero oral e sua possível correlação com outros gêneros. **Revista Olhares & Trilhas**. Uberlândia, vol. 19, n. 2, jul./dez. 2017. Disponível em

SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

## □ □ □ ESQUETES □ □ □

Embrulha pra viagem: “É Mentiiira”. Acesso em 26/10/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=j8VyKmCSqj4&list=RDKjfMKX8TWh0&index=7>

Como criar um esquete. Acesso em 18/10/2018.

<https://pt.wikihow.com/Criar-uma-Esquete>

Embrulha pra viagem, Fake News, Paródia-Paciência. Acesso em 26/10/2018.

<https://www.youtube.com/watch?v=WIVumNbVkJQ>

Tutorial de Windows Movie Maker (Básico). Acesso em 27/10/2018

<https://www.youtube.com/watch?v=ZuPymMZifY8>

